

POSTERS • PO22

Aptidões Cognitivas como Fator Preditor no Percurso Académico em Medicina: O Caso da FMBC da UAlg

Mariana Ferreira¹, Ana Marreiros^{1,2}, Ricardo Afonso¹, Sofia Nunes^{1,2}

Afilições

¹ Faculdade de Medicina e Ciências Biomédicas, Universidade do Algarve, Faro, Portugal.

² Algarve Biomedical Center Research Institute, Faro, Portugal.

RESUMO

Introdução: Os processos de seleção utilizados no acesso ao curso de medicina são um assunto em constante debate, pelo número crescente de candidatos e pela necessidade identificada de valorizar atributos cognitivos e pessoais considerados essenciais para o desempenho excecional da profissão médica.^{1,2} Uma das formas para o conseguir, passa pela aplicação de provas de aptidão cognitiva que pretendem avaliar os raciocínios abstrato, numérico e verbal. Contudo, o seu uso ainda é controverso, uma vez que não mostraram validade preditiva convincente sobre o desempenho académico.³ Assim sendo, torna-se importante perceber qual a magnitude que esta prova tem como preditor do desempenho dos estudantes de medicina da Universidade do Algarve, e se existem perfis cognitivos que levem a resultados académicos de sucesso.

Objetivos: Caracterizar as coortes de estudantes e identificar perfis com base no resultado das provas de aptidões cognitivas.

Metodologia: A amostra tem 234 estudantes, que ingressaram no curso de medicina entre os anos de 2009 e 2015. Inicialmente, todas as coortes foram caracterizadas pelas variáveis sociodemográficas, de seleção e académicas, e comparadas entre si. Depois, foram criados *clusters* homogéneos com base nos resultados dos raciocínios da prova de aptidões cognitivas, com o interesse de identificar perfis que pudessem ser preditores de maior sucesso académico. Estatisticamente, utilizaram-se testes de associação bivariada (teste de Qui-quadrado e de comparação de médias) e multivariada (*K-Means Cluster*), para efeitos de caracterização e comparação das coortes, assim como para definir perfis cognitivos de estudantes.

Resultados: As coortes de 2010 e 2012 tiveram melhores resultados na prova de aptidões cognitivas ($p < 0,001$), encontrando-se nas mesmas os estudantes com as médias de idade mais elevada ($28,4 \pm 4,7$ e $29,6 \pm 4,0$; $p = 0,008$) e com maior percentagem de experiência profissional prévia (96,7% a 100%; $p < 0,001$). Também nestas coortes se inclui aquela que tem maior percentagem de repetentes nas GMA (62,1%; $p < 0,001$). As coortes a partir de 2012, foram as que apresentaram melhores prestações nas unidades curriculares em estudo ($0,009 \leq p < 0,001$) e, consequentemente, melhor média de final de curso e também o melhor resultado no exame de acesso à especialidade ($p = 0,036$). A análise por *clusters* comprova estes mesmos resultados.

Conclusão: Ao longo dos anos, não só se tem verificado uma

mudança no perfil cognitivo dos estudantes, como também no seu desempenho académico, mas em sentido contrário.

REFERÊNCIAS

1. Adam J, Bore M, Childs R, Dunn J, Mckendree J, Munro D, Powis D. (2015). Predictor of professional behaviour and academic outcomes in a UK medical school: A longitudinal cohort study. *Medical Teacher*, 37: 868-880.
2. Tiffin P, Mwandigha L, Paton L, Hesselgreaves H, McLachlan J, Finn G, Kasim A. (2016). Predictive validity of the UKCAT for medical school undergraduate performance: a national prospective cohort study. *BMC Medicine*, 14: 140.
3. Koczwara A, Patterson F, Zibarras LD., Kerrin M, Irish B, Wilkinson M. (2012). Evaluating cognitive ability, knowledge tests and situational judgement tests for postgraduate selection. *Medical Education*, 46(4): 399-408.